

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17107 - Resumo Expandido - Trabalho - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 10 - Ensino Fundamental

DESEMPENHO ESCOLAR EM UMA ESCOLA NO CAMPO - CONTINGENTES DO FRACASSO ESCOLAR

Gabriela Favero Freo - UFSM - Universidade Federal de Santa Maria

DESEMPENHO ESCOLAR EM UMA ESCOLA NO CAMPO - CONTINGENTES DO FRACASSO ESCOLAR

RESUMO: Esta pesquisa é produto de investigação de mestrado profissional e analisa o desempenho escolar de alunos dos anos finais do ensino fundamental de uma escola pública localizada na zona rural. Assume como preocupação temática a produção de fracasso escolar e a identificação de contingentes relacionados com a manifestação deste fenômeno. O fracasso escolar é entendido como categoria de análise que culmina na reprovação/retenção escolar, abandono/evasão ou infrequência. A metodologia seguiu a perspectiva do Pensamento Sistêmico e pesquisa-intervenção de inspiração cartográfica. A produção de dados inicial foi realizada a partir de uma fase exploratória com a finalidade de identificar a abrangência do fenômeno e sua relação com os componentes curriculares. Em seguida, aprofundou-se a compreensão acerca do fracasso escolar, em uma fase de pesquisa-intervenção, a partir de uma oficina de construção de fanzines produzidos pelos próprios alunos que buscou identificar alguns contingentes que influenciam no baixo desempenho escolar. Como conclusão, a análise dos dados evidenciou como contingentes de fracasso escolar elementos relacionados à subsistência, segurança emocional, manifestação de comportamento, relação com a vida cotidiana e o mundo do trabalho, limites da linguagem e relação com o conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Desempenho escolar. Fracasso escolar. Pensamento sistêmico. Cartografia.

1. Percurso teórico e metodológico

A partir da compreensão do fenômeno do fracasso escolar como multifatorial e complexo, reconhecemos o impacto da institucionalidade escolar no processo de identificação e atuação frente ao desenvolvimento de estratégias de superação de sua apresentação. Com esta concepção, nos apoiamos nos estudos de Angelucci (2019) e Patto (1996) no sentido de compreender as reverberações das ações que ocorrem na escola como elementos intrínsecos ao fenômeno, reconhecendo na relação com o saber (CHARLOT, 2000; MEIRIEU, 1998, 2022) alguns pontos de confluência desta complexidade entre sujeitos e instituição escolar.

A pesquisa de mestrado profissional se desenvolveu por uma fase inicial

exploratória, seguida de uma pesquisa-intervenção de inspiração cartográfica. Reconhecemos a indissociabilidade dos elementos contextuais da manifestação da produção do fracasso escolar, presentes na relação da escola com a comunidade e o currículo. Assim, definimos como questão orientadora: **Como ocorre o desempenho escolar dos alunos dos anos finais do ensino fundamental na escola?** Nesta perspectiva a pesquisa teve como objetivo geral analisar e discutir o desempenho escolar dos alunos dos anos finais do ensino fundamental da escola assumindo a postura de reconhecimento dos elementos circunstanciais do contexto educativo e suas implicações, buscamos: a) Aprofundar a compreensão acerca do fracasso escolar, procurando relacioná-lo com o contexto educativo da escola; b) Identificar a média de aproveitamento nos componentes curriculares; e, por fim, c) Reconhecer os contingentes que influenciam o baixo desempenho escolar. O produto desta pesquisa foi a construção didático metodológica de uma oficina de fanzines realizada com os alunos para a escuta e identificação de fatores contingentes de baixo rendimento escolar.

Para realizar o mapeamento exploratório inicial, a investigação da apresentação do fracasso escolar a partir do desempenho escolar dos alunos contou com a produção de dados na observação e análise das atas finais de ano letivo do período de 2010 a 2017. Esta fase destacou, longitudinalmente, os índices de aprovação, retenção e evasão por componentes curriculares, bem como a expressividade da manifestação destes dados nos próprios documentos escolares.

Na sistematização dos dados produzidos pelas atas finais destaca-se alguns pontos para a compreensão do fenômeno do desempenho escolar, são eles: (a). Há uma tendência nos anos estudados de que os maiores índices de retenção escolar se concentrem nas séries iniciais dos anos finais do ensino fundamental (6º e 7º anos); (b). Sendo as classes compostas por um número reduzido de alunos, cada aluno consiste em um percentual significativo, todavia, esta mesma característica permite o acompanhamento quase que individualizado do processo de aprendizagem do aluno e suas dificuldades. (c). Quase todos os anos letivos da amostra enfrentaram um fenômeno de produção de fracasso escolar que foi de 30% ou superior em alguma série do ensino fundamental. Duas exceções ocorrem, uma no ano de 2014 (o maior índice foi 13,3%) e outra em 2012 (o maior índice foi 25%)

Ampliando a discussão sobre a temática Patto (1996) sustenta que o fracasso (ou mau êxito) escolar consiste em um fenômeno complexo produzido por múltiplas relações de poder, implícitas e explícitas, existentes no contexto escolar, as quais são determinadas pelas relações sociais mais amplas, que não se restringem apenas a este contexto específico. Neste sentido, simultaneamente contribuem para produzir o referido fenômeno: o conhecimento científico instituído como verdade suprema e historicamente legitimado; os preconceitos e estereótipos sociais e políticos nos quais se apoiam, inicialmente a formação, e, posteriormente, a ação escolar dos professores; e a burocracia perversa dos sistemas de ensino que estabelecem hierarquias de poder e de procedimento e determinam os rumos institucionais. Desta forma, a autora possibilita a discussão acerca da responsabilidade da instituição escolar frente ao processo de produção do fracasso escolar bem como, frente as

ações concretas para compreender o fenômeno. É possível identificar na interpretação de Patto (1996) a resignificação do conceito de fracasso escolar, o qual passou de fracasso *na* escola, para produção *da* escola.

A segunda fase da investigação foi desenvolvida na perspectiva de pesquisa intervenção de inspiração cartográfica (KASTRUP, 2007, 2013; DELEUZE, 1995) e objetivou elencar alguns dos contingentes de dificuldades de aprendizagem ou baixo desempenho a partir da percepção dos sujeitos por eles impactados, os alunos. Desta forma, propôs-se uma oficina de construção de fanzines, a qual contou com um momento inicial de apresentação dos dados produzidos na fase exploratória referente aos índices de reprovação e evasão escolar e mobilizou para a ação: “Criar uma história ou informativo sobre a aprendizagem dentro da escola, falando sobre os motivos que influenciam para que em muitos momentos tenhamos dificuldades em ter uma aprendizagem melhor e, conseqüentemente, ter boas notas”. Este espaço objetivou propor um exercício de identificação, reconhecimento e reelaboração da experiência escolar. A produção dos dados dos contingentes de baixo desempenho escolar efetivou-se por meio dos fanzines, onde os sujeitos personalizaram a apresentação dos argumentos em forma de miniposter.

2. Análise dos dados produzidos: a polissemia e complexidade da manifestação do fenômeno do fracasso escolar no contexto educativo.

As narrativas desenvolvidas pelos alunos como contingentes relacionados ao baixo desempenho escolar evidenciaram formas de relacionar com o conhecimento, família, trabalho e instituição escolar. Assim, constituem-se como categorias construídas a partir da análise da produção dos alunos e suas narrativas:

2.1 Categoria: Da relação com o sentir – subsistência, segurança emocional e manifestação de comportamento, os contingentes que colaboram para o fracasso escolar por favorecerem o desenvolvimento de dificuldades de aprendizagem: Sobre a **subsistência** evidenciam-se contingentes como alimentação inadequada e dificuldades financeiras. Estas geram: a) excesso de angústia em relação aos problemas familiares; b) inquietação e dificuldade de concentração devido a fome. Em relação a **segurança emocional** constata-se: a solidão, a ausência de amigos, medo de falhar, a não aceitação do próprio corpo, a tristeza repentina e a depressão. Estes geram: a) sentimentos de baixa autoestima e amor próprio; b) sentimento de inferioridade na relação com os outros; c) concepção de si como o(a) único(a) culpado(a) pelo baixo desempenho; d) expectativas excessivas sobre o próprio desempenho (o medo de falhar atua como mecanismo psicológico de bloqueio ou inibição de funções cognitivas, o que dificulta o estudo dos componentes curriculares, especialmente aqueles nos quais, em momento anterior, obteve resultado insuficiente). Em relação a **manifestação de comportamento** evidencia-se como contingente: o isolamento, a falta de motivação, as brigas e discussões familiares e a distração (brincadeiras fora de contexto, mexer no celular e conversas paralelas) durante o desenvolvimento das atividades de aula. São contingentes que promovem dificuldades de aprendizagem por gerarem: a) estresse psicológico; b) dificuldades

de relacionamento interpessoal; c) dificuldade no estabelecimento de vínculos estáveis de relacionamento com os colegas e professores; d) problemas de convivência.

2.2 Categoria: A vida cotidiana e o mundo do trabalho. Destaca-se contingente que colabora para o fracasso escolar, por favorecer o desenvolvimento de distrações, os pensamentos recorrentes e absortos (envolvidos por desejo de ação) sobre as atividades laborais da família com a agricultura, os quais promovem a distração durante as atividades de aula e, por consequência, a reduzida participação no desenvolvimento das mesmas. Nesse contexto, especialmente pelo fato de não se oportunizarem contato direto com a agricultura, as atividades propostas pela escola não são atraentes e, portanto, possuem pouco sentido. Situação que fundamenta a existência tanto do desejo de estar em casa e não na escola como de estudar em instituição que possui currículo especificamente orientado para a agricultura (colégio agrícola).

2.3 Das dificuldades de aprendizagem e o processo formal de aprendizagem – limites da linguagem e relação com o conhecimento. Sobre os limites da linguagem identificamos dificuldades na linguagem escrita especialmente com conversor fonema-grafema, regras contextuais e irregularidades da língua. Considerando a existência dos diferentes contingentes elencados nas categorias 1 e 2, entendemos que as dificuldades de linguagem escrita decorrem da relação com a experiência destes alunos com o processo de escolarização, bem como interação de um ou mais dos referidos contingentes. No que se refere a **relação com o conhecimento** percebemos dificuldades com os conteúdos da disciplina de matemática. Entendemos que os processos de abstração, concentração e atenção necessários para operacionalizar e desenvolver conhecimentos matemáticos através da lógica depende de uma criação humana, assim, estão, igualmente, relacionados aos contingentes das categorias 1 e 2.

3. Considerações finais

O desenvolvimento desta pesquisa nos permitiu compreender que há a interação de três diferentes vertentes do entendimento do fracasso escolar no contexto da escola. Inicialmente há a percepção de um comportamento culpabilizador em relação ao indivíduo que é acometido pelo baixo desempenho, associando seu baixo rendimento às questões de conduta, tais como conversa, brincadeiras em aula ou “distrações”. Como segunda vertente, identificamos a participação familiar a partir da expressão de conflitos familiares ou pela lógica do mundo do trabalho. Este contingente se relaciona com os elementos das estruturas sociais que conectam a trajetória familiar com as experiências concretas de trabalho e interação social vivenciadas por estes jovens. Destacamos que nestes dois macros contingentes são discursos já pautados em pesquisas educacionais ao longo do século XX e, possivelmente, ainda legitimados.

Dessa maneira, a pesquisa evidencia o efeito da ação da instituição escolar sobre a problemática do baixo desempenho, promotor do fracasso escolar. A expressão dos alunos nos

auxilia a compreender como se institucionaliza a responsabilização pelo baixo desempenho escolar, porém, por si só o sujeito não tem potência para superá-lo. O movimento de superação necessita partir do engajamento do próprio contexto educativo e sua comunidade à priori, como proposta de zelo pela aprendizagem de seus alunos.

REFERÊNCIAS

ANGELUCCI, C. B. et al. **O estado da arte da pesquisa sobre o fracasso escolar (1991-2002):** um estudo introdutório. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 30, n. 1, p. 51-72, abr. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/S97ys447ZPsVNwqrRRgTFhc/?lang=pt>.

CHARLOT, B. **Da relação com o saber:** elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2000.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **Mil platôs:** capitalismo e esquizofrenia. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1995. v. 1.

KASTRUP, V. **O funcionamento da atenção no trabalho do cartógrafo.** Psicol. Soc., Porto Alegre, v. 19, n. 1, p. 15-22, abr. 2007. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/3093/Resumenes/Resumo_309326394003_5.pdf.

KASTRUP, V.; PASSOS, E. **Cartografar é traçar um plano comum.** Fractal, Rev. Psicol., Rio de Janeiro, v. 25, n. 2, p. 263-280, ago. 2013. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/fractal/article/view/4942/4784>.

MEIRIEU, P. **Aprender... sim, mas como?** Tradução de Vanise Pereira Dresch; consultoria de Maria da Graça Souza Horn e Heloísa Schaan Solassi. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

_____. **A pedagogia entre o dizer e o fazer:** a coragem de começar. Tradução de Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2002

PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar:** histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: T. A. Queiroz, 1996.